

QUANDO A INSTABILIDADE É CONHECIMENTO: UMA FILOSOFIA DO JOGO COLETIVO NO FUTEBOL

Ricardo Santos ^{1,2*}

João Ribeiro ¹

¹ Centro de Investigação, Formação, Inovação, e Intervenção em Desporto (CIFI2D),
Faculdade de Desporto, Universidade do Porto, Porto, Portugal.

² Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Barcelos, Portugal

*Corresponding author e-mail: ricardosantos1.0@hotmail.com

A análise do futebol tem sido, em grande medida, orientada por uma conceção descritiva e normativa do jogo, na qual a estabilidade coletiva é frequentemente associada a controlo, ordem e eficácia, enquanto a instabilidade tende a ser interpretada como erro, falha ou desorganização. Esta leitura não é apenas metodológica, mas também filosófica, pois pressupõe que o conhecimento do jogo se funda na identificação de estados estáveis, controláveis e reproduzíveis de organização coletiva.

Contudo, perspetivas contemporâneas sobre o desempenho coletivo sugerem que a organização das equipas emerge de processos dinâmicos, relacionais e contextualmente situados, nos quais a estabilidade não corresponde a um estado fixo, mas a um equilíbrio temporário continuamente ajustado. Nesta abordagem, o jogo é compreendido como um processo em permanente transformação, no qual a adaptação coletiva depende da capacidade de reorganização face a constrangimentos variáveis. A instabilidade deixa, assim, de ser entendida exclusivamente como uma condição negativa e passa a assumir um papel funcional no processo adaptativo das equipas.

Partindo desta tensão conceptual, o presente trabalho propõe uma reflexão filosófica centrada em duas questões interligadas. Em primeiro lugar, discute-se o estatuto epistemológico do conhecimento produzido sobre o futebol quando a organização coletiva é concebida como um fenómeno emergente, instável e sensível ao contexto. Em segundo lugar, questiona-se se a

instabilidade pode ser compreendida como uma condição constitutiva — e não meramente accidental ou indesejável — da performance coletiva.

A partir de uma leitura do futebol como sistema coletivo dinâmico, argumenta-se que a estabilidade resulta da articulação provisória de múltiplas coordenações locais que se reorganizam continuamente ao longo do tempo. A organização coletiva não é, assim, uma forma acabada, mas um processo em curso, marcado por flutuações, ajustamentos e transições. Neste enquadramento, ordem e desordem não constituem polos opostos absolutos, mas dimensões complementares de um mesmo processo adaptativo, no qual a instabilidade pode sinalizar momentos críticos de transformação e emergência de novas formas de organização funcional. Do ponto de vista epistemológico, esta perspetiva desafia modelos de conhecimento baseados exclusivamente na descrição retrospectiva de estados estáveis. Conhecer o jogo deixa de significar identificar configurações ideais e passa a implicar a compreensão de padrões de mudança, transição e adaptação coletiva. O conhecimento do futebol revela-se, assim, necessariamente provisório, relacional e dependente do contexto, exigindo uma epistemologia sensível à dinâmica, à incerteza e à temporalidade do jogo.

Ao articular estabilidade, instabilidade e conhecimento, este trabalho contribui para a Filosofia do Desporto ao problematizar conceções normativas de ordem e controlo no futebol e ao propor uma compreensão da performance coletiva ancorada numa ontologia do processo, na qual a adaptação e a transformação são elementos centrais do jogo coletivo.

Palavras-chave: Futebol; Organização coletiva; Estabilidade e instabilidade; Epistemologia do desporto; Filosofia do jogo